

Adriana Simeone Barbosa

asimeone@ruralrj.com.br
 Designer
 Laboratório de Análises
 Gráficas e Representação Digital
 Programa de Pós-Graduação em Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Rio de Janeiro

Colaboradores:
 Programação do Site
 Erivelton Muniz da Silva
 Gustavo Henrique Martinez

Apoio Técnico:
 Maria Branca Rabelo

Trocando Cidades pela Internet ou Experimentando As Cidades Invisíveis

Resumo

O trabalho propõe um diálogo entre os apontamentos poéticos do livro *As Cidades invisíveis*, de Ítalo Calvino e a possibilidade de se experimentar a troca de realidades urbanas diversas através da internet. Para desenvolver essa idéia, nada mais adequado do que a criação de um website que promove o intercâmbio de cidades, ou de interpretações particulares de diversos lugares do mundo a partir de cada usuário, possibilitando que se apresentem elementos - depoimentos, fotos, sons, impressões, fragmentos - que de alguma maneira traduzem e expressam diferentes leituras de cidade. Assim é possível não só repensar a questão da experiência de cidade, investigando sob o ponto de vista individual e coletivo, do nativo e do visitante, mas também colocar em debate os novos meios de troca de informações, sejam elas visuais ou verbais, nesse caso específico, sobre as cidades, oferecidos pela tecnologia da rede, cada vez mais acessível.

Abstract

This paper proposes a dialogue between the poetic notes in As Cidades invisíveis by Italo Calvino and the possibility of experimenting the exchange of different urban realities on the internet. In order to develop this idea it seems adequate to create a website to promote this interchange of cities or the interchange of visions of cities all over the world from the point of view of web users through their statements, photos, sounds, impressions and any fragments that will express their personal readings. It will be possible not only to think their experience of city as well as investigating it from an individual and collective point of view, of the native and of the visitor, but also discuss new means of exchange of information, visual or verbal, in this specific work, about cities, provided by web technology which gets more and more available.

Experimentando as cidades invisíveis



Figura 1- Sequência de telas de abertura do site. Contextualização e referência ao texto de Calvino através de citações

“Kublai: Não sei quando você encontrou tempo de visitar todos os países que me descreve. A minha impressão é que você nunca saiu deste jardim.

Pólo: Todas as coisas que vejo e faço ganham sentido num espaço da mente em que reina a mesma calma que existe aqui, a mesma penumbra, o mesmo silêncio percorrido pelo farfalhar das folhas.”¹

Ao longo de seu livro *As cidades invisíveis*, Italo Calvino sugere várias cidades através do discurso entusiasmado do mercador veneziano Marco Polo. O que se tem delas, de fato, são pistas ou prenúncios que vão insinuar imagens, formas, palavras, que interagem de maneira diversa para cada um que as experimenta. Essas cidades passam a ter visibilidade e ganham vida através da imaginação, no momento em que os leitores, assim como o grande imperador Kublai Khan, a quem Marco conta suas histórias, fazem livres associações, interpretam os recursos utilizados e preenchem as detalhadas descrições com a sua própria experiência, seus anseios e expectativas. Assim, para cada cidade citada no texto, formam-se várias leituras que têm pontos em comum, mas ao mesmo tempo, apresentam características singulares, que dependem de cada leitor.

É assim também que se estabelecem os diálogos pela rede. Através de programas de mensagens em tempo real temos a oportunidade de viagens muito rápidas, curtas, interessantes e repletas de detalhes inusitados, tais como as que o grande Khan era capaz de fazer a partir das descrições de Marco Polo. Cada usuário, sem sair do seu próprio espaço relaciona-se com vários outros, dos mais variados lugares, estabelecendo relações de naturezas diversas e construindo um espaço que de fato não existe. Cada um com sua bagagem, sua língua, seus costumes, tentando trazer um pouco de si e levar algo dos outros. A partir de uma cidade imensa, que não se materializa e na qual todos se encontram, abrem-se janelas para um mundo novo e inesgotável. O encanto está em desvendar, descobrir, perceber, perguntar. As pessoas querem se fazer entender, falam línguas híbridas se preciso for, e conseguem trocar conceitos, idéias, palavras, imagens, sons.

A referência geográfica, que constitui invariavelmente uma forte característica de identificação entre internautas, serve como pretexto para que sempre se toque no assunto das cidades, tanto como locais de permanência (a cidade em que se vive), quanto de mera passagem (a cidade visitada). É interessante notar que a abordagem normalmente não se limita a aspectos físicos, e pode também refletir a vida social, econômica, política, cultural, individual.

Sem dúvida, além de já ter promovido o intercâmbio em muitos outros aspectos, a internet tem aproximado seus usuários e permitido que eles, através do seu discurso, exponham sua visão particular de cidade, que é fruto da vivência de cada um. Basta ter um computador e uma linha telefônica para que, através da internet, *As Cidades Invisíveis* estejam dentro das nossas casas, chamando-nos a conhecê-las. Partindo dessa idéia, o site **Trocando Cidades**, ainda em desenvolvimento, se propõe a promover o intercâmbio de realidades diversas, direcionando o olhar para a temática urbana. O que se pretende é que seja um espaço de reflexão sobre cidades, onde as pessoas vão buscar e deixar suas impressões.

Observações e reflexões

“... confirma-se a hipótese de que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares.”²

O site **Trocando Cidades** tem sua origem na experimentação dos recursos de comunicação interpessoal oferecidos pela internet e na coletânea de relatos e imagens, que aos poucos foram sendo direcionados para a temática urbana. A partir da aproximação com o texto de Calvino e da leitura desse material através dele, foi possível perceber que os fragmentos trocados por usuários comuns na rede sugerem ou revelam também realidades e cidades imprecisas, que se mostram através de metáforas particulares. A cada encontro casual, constitui-se uma versão contemporânea do diálogo proposto pelo autor: o usuário é chamado a alternar-se entre o papel do mercador veneziano Marco Polo, descrevendo lugares visitados, e do imperador Kublai Khan, na medida em que assimila e interpreta os dados que lhe são oferecidos.

Da reflexão sobre a cidade enquanto espaço poético de troca, onde cada um é estimulado a dar sua contribuição, surge a iniciativa de criar um ambiente próprio para se falar de cidades, que de maneira dinâmica e interativa seja capaz de concentrar impressões e disponibilizá-las para um público mais amplo, que é também convidado a participar.

O site tem como objetivo funcionar como um mural aberto, alimentado pelos próprios usuários, que poderão disponibilizar e visitar leituras dos mais variados lugares. Por outro lado, nele é possível analisar e acrescentar sempre diferentes pontos de vista sobre uma cidade específica, o que garante que a imagem composta pela sobreposição dessas leituras estará sendo sempre reciclada. Esse caráter dinâmico evidencia que o material do site é potencialmente inesgotável na medida em que se pode tratar de qualquer cidade, mesmo que seja imaginária, e que as combinações de leituras de uma mesma cidade podem ser infinitas.

“A cidade de quem passa sem entrar é uma; é outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é a cidade à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar...”³

“Ao chegar a uma nova cidade, o viajante reencontra um passado que não lembrava existir: a surpresa daquilo que você deixou de ser ou deixou de possuir revela-se nos lugares estranhos, não nos conhecidos.”⁴

O confronto de material tão diverso, traz à tona outras questões interessantes, como a diferença entre a abordagem de quem vive em um lugar e a de um estrangeiro, que está apenas de passagem. Torna-se notável também que, como é sugerido no livro de Calvino, quanto mais se conhece outras cidades, mas a própria cidade ganha forma e vida. Ou, por outro lado, quanto mais se conhece a própria cidade, mais fácil se torna a compreensão das outras.

Trocando cidades: concretizando as idéias

A realização do *storyboard* foi fundamental para o entendimento de como os conceitos determinantes do trabalho seriam transpostos para o site. A partir do esboço da estrutura de funcionamento, algumas idéias tomaram forma e outras questões importantes foram trazidas a debate.

O texto de Calvino serve como fio condutor para o site. Durante todo o percurso, são disponibilizados para o usuário pequenos e variados trechos do livro, relacionados com as sessões visitadas, que contextualizam e marcam a relação sugerida pelo trabalho. (Figura 1) Dessa maneira, mesmo que não conheça a obra como um todo, o internauta é imerso no clima de *As cidades invisíveis*, e deverá optar entre fazer o percurso como Marco Polo ou Kublai Khan. (Figura 2)

“Marco Pólo não podia se exprimir de outra maneira senão com gestos, saltos, gritos de maravilha e de horror, latidos e vozes de animais, ou com objetos que ia extraindo dos alforjes...”⁵



Figura 2 - Apresentação da proposta do trabalho e dos módulos de navegação Marco Polo e Kublai Khan

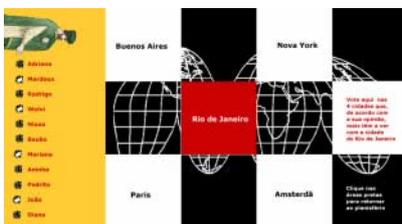
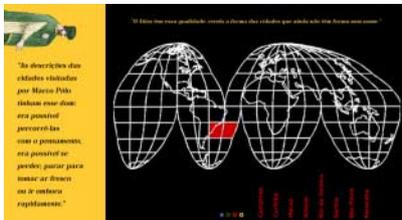
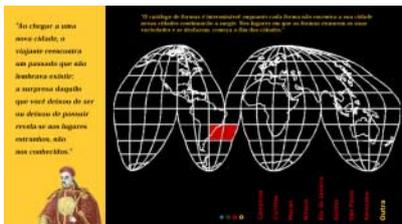


Figura 3 - Módulos de consulta. Utilização do mapa-múndi como referência geográfica em contraposição a critérios subjetivos sugeridos pelos usuários para relacionar cidades

Através da primeira opção, ele é convidado a descrever a sua cidade, ou alguma outra que lhe tenha chamado atenção, da maneira que achar mais adequada. É interessante notar que não há nada que o impeça de divulgar as suas cidades imaginárias particulares. Para isso pode se utilizar de recursos como textos, imagens (fotos, desenhos, mapas, etc), sons e links para outras *homepages*. Uma das propostas do projeto é desenvolver um sistema amigável de alimentação, de forma que o usuário crie automaticamente as suas páginas, determinando atributos a partir de alguns parâmetros oferecidos. A idéia é que, a partir desse aplicativo, ele vá visualizando de maneira esquemática os elementos que está inserindo e possa posicioná-los com uma certa autonomia.

“Agora, para cada cidade que Marco Lhe descrevia, a mente do Grande Khan partia por conta própria, e, desmontando a cidade pedaço por pedaço, ele a reconstruía de outra maneira, substituindo ingredientes, deslocando-os, invertendo-os.”⁶

Na segunda opção tem acesso a todas as páginas do site, e como o imperador, tem a oportunidade de entrar em contato com leituras de outras cidades e digerí-las em novas interpretações, através da sua própria sensibilidade e imaginação. No entanto, essa não é uma escolha irreversível ou definitiva: a qualquer momento ele pode mudar de idéia e passar ao outro módulo de visita, através de ícones disponíveis na tela.

O mapa-múndi aparece tanto no módulo Marco Polo, como no Kublai Khan e é apenas uma referência para consulta e localização da cidade que se quer visitar ou incluir. Se por um lado a questão da localização geográfica é importante, já que é para os usuários da internet uma forma de identificação, por outro, diante da proposta do trabalho, ganha um papel secundário, na medida em que o site representa justamente a idéia de que na rede não existem obstáculos ou limites nesse sentido. Assim, quando escolhe a cidade que vai visitar, o usuário entra em contato também com o nome de outras cidades relacionadas a primeira por critérios subjetivos, através da votação de pessoas que a visitaram anteriormente. (Figura 3) Em um momento posterior, será desenvolvida também a idéia de que o usuário possa estabelecer rotas de viagem, isto é, fazer encadeamentos entre páginas de cidades e deixar indicações do percurso registradas no próprio site, para que possam ser utilizadas por outros visitantes.

Para cumprir o propósito de ser visitado e alimentado por usuários de várias partes do mundo, as citações e instruções contidas no site devem ser disponibilizadas em vários idiomas, a princípio quatro (português, inglês, espanhol e italiano). No entanto, as páginas relativas às cidades serão apresentadas no idioma utilizado pelo usuário que as inserir. Para não gerar dúvidas e expectativas com relação a tradução sistemática desses elementos, a escolha do idioma de navegação não acontece na primeira página do site. Ao contrário, quem estiver navegando pode mudar de idioma a qualquer momento, através de bolinhas coloridas que aparecem em todas as telas. Dessa maneira, ao mesmo tempo que a navegação pode ser feita através de uma língua conhecida, que informa através do significado de cada palavra, torna-se possível também entrar em contato com outras, que serão reconhecidas por seus aspectos formais. Como Marco Polo, para visitar lugares desconhecidos, muitas vezes o usuário se deparará com o obstáculo da língua e será estimulado por outros recursos de comunicação disponíveis.

Explorando a principal questão levantada no trabalho, a troca de informação sobre cidades na internet, muitas outras questões ainda devem ser desenvolvidas. Um dos pontos de partida para a elaboração da idéia do site, o ICQ (programa de conversa online) apresenta mecanismos de reconhecimento de usuários bastante convenientes. Se o usuário for cadastrado a esse sistema e fornecer seu número de registro no momento do cadastro no site **Trocando Cidades**, dará a oportunidade de que os visitantes saibam qual é o seu *status* no momento da visita (Available/Connect; Free For Chat; Away; N/A Extended Away; Occupied [Urgent Msgs]; DND Do Not Disturb; Privacy [Invisible]; Offline[Disconnect]) e possam facilmente entrar em contato. Além disso, o projeto prevê a criação de uma sala única de *chat* que promoverá o encontro de usuários de todos os lugares, e ao mesmo tempo, dará a eles a opção de falar somente com pessoas de cidades específicas. Outra idéia interessante para incentivar a comunicação entre os frequentadores do site é oferecer ao usuário, no momento do seu cadastro, um endereço eletrônico próprio.

Agradecimentos

O desenvolvimento do site **Trocando Cidades**, tem sido possível com a colaboração dos membros da equipe do LAURD (Laboratório de Análises Gráficas e Representação Digital), PROURB (Programa de Pós Graduação em Urbanismo), FAU/UFRJ, através da discussão e troca de informações conceituais e tecnológicas referentes a sistemas interativos promovida nesse ambiente de trabalho.

Palavras Chave: Internet, Rede, Cidades invisíveis, Intercâmbio, Comunicação

Referência bibliográfica

- ¹ Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.7. São Paulo: Companhia das Letras.
- ² Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.2 - As cidades e os símbolos 3. São Paulo: Companhia das Letras.
- ³ Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.8 - As cidades e o nome 5. São Paulo: Companhia das Letras.
- ⁴ Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.2. São Paulo: Companhia das Letras.
- ⁵ Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.1. São Paulo: Companhia das Letras.
- ⁶ Calvino, I. (1990). As Cidades invisíveis, cap.3. São Paulo: Companhia das Letras.